

O metabolismo secundário em plantas engloba a produção de compostos com função ecoquímica, como a proteção contra estresses bióticos e abióticos e a comunicação entre plantas e destas com outros organismos. O gênero *Psychotria* pertence à família Rubiaceae, apresentando entre 1000 e 1650 espécies distribuídas mundialmente, muitas delas acumuladoras de metabólitos secundários como os alcalóides. *Psychotria leiocarpa* e *Psychotria carthagenensis*, espécies que compartilham o mesmo habitat, foram utilizadas no presente trabalho. *P. carthagenensis* é uma espécie que não acumula alcalóides, ao menos nas populações do Sul do Brasil. Em contraponto, N,β-D-glicopiranosil vincosamida (GPV) é um alcalóide monoterpeneo indólico, majoritário em folhas de *Psychotria leiocarpa*, alcançando teores equivalentes a 2,5% de seu peso seco. Estudos anteriores de nosso grupo comprovaram que o GPV não possui atividade alelopática, nem de proteção contra herbivoria. É proposto que haja uma participação do GPV na proteção contra radiação ultravioleta B, com base no que é conhecido sobre os alcalóides correlatos braquicerina e psicolatina. As espécies reativas de oxigênio geradas pela radiação causam danos a biomoléculas e ao aparelho fotossintético, que, em tese, poderiam ser amenizados pela presença do GPV, devido à sua ampla ação antioxidante. No presente trabalho, foi investigado o efeito *in vivo* do GPV como participante no processo de proteção à UV-B. Para tanto, discos foliares de dois centímetros de diâmetro de *P. carthagenensis* foram expostos durante 96 horas à radiação UV-B aguda, tratados com GPV (em solução metanólica) ou metanol apenas (controle). Um controle negativo do experimento, com ausência do UV-B, foi obtido através da presença de uma placa de vidro de 5mm de espessura entre os discos e as lâmpadas, nas mesmas condições experimentais utilizadas. Posteriormente, foi realizada a extração e quantificação de clorofilas conforme metodologia descrita por Ross (1974). O alcalóide GPV foi capaz de proteger os discos foliares contra danos causados pela UV-B, nas condições testadas. Para verificar se o alcalóide estaria protegendo os discos diretamente ou indiretamente da radiação, foi realizada uma análise do GPV de folhas expostas a UV-B, por CLAE. GPV não apresentou degradação após 96h de exposição à UV-B, indicando que o alcalóide atua indiretamente na proteção. Os resultados apresentados, juntamente com resultados previamente obtidos pelo nosso grupo de pesquisa, apontam o GPV como um alcalóide de função potencialmente antioxidante, incomum para esta classe de metabólitos. Estão em andamento testes para verificar se a proteção conferida pela presença do GPV é dose-dependente e se em outro modelo (*Phaseolus vulgaris*, conhecidamente sensível à UV-B) a capacidade de proteção à UV-B também se verifica.